

HEALTH CARE SYSTEMS AND REFORM

Alexandra Gafaniz

CRIT – ARSLVT, Portugal
agafaniz@sapo.pt

Manuela Vieira

ACES Lezíria, Portugal
Manuela.n.vieira@arslvt.min-saude.pt

Maria José Mota

ACES Médio Tejo Portugal
zezita2150@gmail.com

Nuno Branco

ACES Lezíria, Portugal
Nbranco71@gmail.com

RESUMO

Enquadramento: A rede de Cuidados de Saúde Primários deve ser a principal porta de entrada no acesso à prestação de cuidados de saúde em Portugal e um pilar fundamental do Serviço Nacional de Saúde. As alterações sociais, económicas, políticas, culturais bem como epidemiológicas conduziram a um processo de reforma, inicialmente com grande impacto nomeadamente na reestruturação da rede, com a criação de novas formas de organização, das quais se realça as Unidades de Saúde Familiares reconhecida pela avaliação da Troika. Também é verdade que nos últimos anos, esta reforma abrandou nomeadamente o ritmo inicial de implementação de USF e UCC, a visibilidade da mudança foi-se desvanecendo, deixando transparecer um desinvestimento na reestruturação dos cuidados de saúde primários **Objetivo** – Refletir sobre a necessidade de relançar a reforma dos Cuidados de Saúde Primários e identificar os potenciais fatores críticos de sucesso. **Metodologia** – Análise crítica da literatura. **Resultados e conclusões** – A equidade no acesso aos cuidados de saúde não está na sua totalidade assegurada e, os ganhos de eficiência organizacional não são suficientes para compensar a pressão da procura por cuidados de saúde e respetivo aumento de custos. As mudanças organizacionais implementadas alteraram as relações de cooperação interprofissional e interorganizacional, potenciando a tensão já existente entre os vários *stakeholders*. Novas formas organizacionais, como as Unidades Cuidados na Comunidade poderão contribuir para o equilíbrio de custos e principalmente ganhos de bem-estar para os portugueses. O relançamento da reforma da rede de cuidados de saúde primários, é imperioso na medida que pode contribuir para sustentabilidade da rede e aumentar significativamente a qualidade dos cuidados de saúde.

Palavras-chave: Cuidados de Saúde Primários, Reforma, Impacto, Equidade, Eficiência

ABSTRACT

Background: The Primary Health Care network should be the main gateway to access to health care in Portugal and a fundamental pillar of the National Health Service. Social, economic, political, cultural as well as epidemiological changes have led to a process of initial reform with great impact in particular on the restructuring of the network, with the creation of new forms of organization, which emphasize the Family Health Units, and recognized by the evaluation of the Troika. It is also true that in recent years, this reform has slowed down the initial pace of USF and UCC implementation, the visibility of change has faded, revealing a disinvestment of healthcare restructuring. **Objective** - Reflect on the need to relaunch reform of Primary Health Care and identify the potential critical success factors. **Methodology** - Critical review of the literature. **Results and conclusions** - Equity in access to health care is not fully assured and organizational efficiency gains are not enough to offset the pressure of demand for health care and related costs. The organizational changes implemented have altered interprofessional and interorganizational cooperation relations, reinforcing the already existing tension between the various stakeholders. New organizational forms such as Care Units in the Community can contribute to the balance of costs and mainly welfare gains for the Portuguese. The re-launch of the reform of the primary health care network is imperative to the extent that it can contribute to network sustainability and significantly increase the quality of health care.

Keywords: Primary Health Care, Reform, Impact, Equity, Efficiency

REFERÊNCIAS

Barros, P., Lourenço, A., Moura, A. et al. (2015). *Avaliação do impacto de políticas adotadas no âmbito do Programa do XIX Governo Constitucional em relação ao sector da Saúde*. Nova Healthcare Initiative – Research / Universidade Nova de Lisboa. Lisboa. Disponível:http://www.unl.pt/data/noticias/2015/estudo_impacto_saude/sum%C3%A1rio_estudo_politicaspublicassaudef.pdf

Biscaia, A. (2006). A Reforma dos Cuidados de Saúde Primários e a Reforma de Pensamento. Dossier: A Reforma do Pensamento em Saúde. *Revista Portuguesa de Clínica Geral* (22), pp.67-69.

Braga, R. (2013). A Desaceleração do Processo de Reforma dos Cuidados de Saúde Primários. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar* (29), pp. 280-220.

Ferreira, P. e Raposo, V. (2006). A Governação em Saúde e a utilização de Indicadores de Satisfação. *Revista Portuguesa de Clínica Geral* (22), pp.286-296.

Mendes, V. (2012). *Qualidade no Serviço Nacional de Saúde: Evolução Recente, Perspetivas Futuras*. Mestrado em Gestão da Saúde: Especialização em Gestão de Organizações de Saúde. Escola Nacional de Saúde Pública. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa.

Ministério da Saúde. *Análise SWOT e recomendações para o desenvolvimento dos Cuidados de Saúde Primários*. Grupo Técnico para o Desenvolvimento dos Cuidados de Saúde Primários. Documento de trabalho - versão de 2012.09.30.

Moreira, J. (2012). *Reforma dos Cuidados de Saúde Primários: Que Impacto?* Mestrado Integrado em Medicina. Faculdade de Medicina: Universidade do Porto.

Pisco, L. (2007). A Reforma dos Cuidados de Saúde Primários. *Cadernos de Economia* (80), pp.60-66.

Pisco, L. (2011). Reforma da Atenção Primária em Portugal em duplo movimento: unidades assistenciais autónomas de saúde familiar e gestão em agrupamentos de Centros de Saúde. *Ciências e Saúde Coletiva* (16) (6). pp. 2841-2852. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n6/22.pdf>

Tribunal de Contas. *Auditoria ao Desempenho das Unidades Funcionais de Cuidados de Saúde Primários. Relatório nº17 de 2014. 2ª Secção. Volume I: Sumário Executivo*. Lisboa.

Vital, E. e Teixeira, J. (2012). Cuidados de Saúde Primários: As Regras do Jogo. *Revista Saúde e Tecnologia* (7), pp.9-17.